



GÊNERO Z

Carolina Correia e Juliana Pamplona

O dossiê Gênero Z surge da urgência de se discutir políticas de gênero, questões LGBTQ+, feminismos cada vez mais inclusivos, teorias interseccionais e transdisciplinares nas práticas acadêmicas, artísticas, cênicas, políticas, literárias e filosóficas. Apostamos em perspectivas plurais de sexualidade e gênero e propostas para uma inclusão radical a partir do desenvolvimento da atenção para interseccionalidades.

Esta edição se constrói amplamente a partir de olhares que investigam o não normativo, muitas vezes capazes de questionar seu próprio lugar de fala acadêmica, trazendo contribuição não apenas quanto a temáticas em desvio, mas também em suas experimentações formais e teóricas, propondo discussões sobre performatividade e construção de gênero, de corpos, de pactos sociais e relações de poder – nos deslocando e surpreendendo. *Anga Maion*: uma performance entre a e ele, de Geruza Zelnys e Eduardo Guimarães, *Reflexões de Alice*: direitos humanos, carnaval e diversidade, de Leonardo Bora, e “*O vestido de Claire*”: arte, gênero e corpo em Grayson Perry, de Claudia de Oliveira, dedicam-se a pensar as performances de certos artistas e o potencial disruptivo que elas apresentam. Passeiam pela noite paulistana, pelo carnaval carioca, pelos lixões e por Londres, apontando para uma leitura ativa de quem decide embarcar nos seus vagares. *Project Unbreakable*: a cura por meio da visibilidade, de Bruna Rodrigues, toma, igualmente, a dimensão da esfera pública (mas no ambiente virtual) ao propor uma leitura das fotografias de vítimas com dizeres relacionados às suas experiências de abuso sexual e do testemunho como meio de cura. *Reflexões de Alice*, ainda, debruça-se sobre a esfera do Direito e, oportunamente, lembra a morte de Diego Vieira Machado, aluno da Faculdade de Letras/UFRJ, mesma universidade em que o autor pesquisa.

O Direito é, também, a principal esfera de atuação do Prefácio, que publicamos aqui, do livro da filósofa argentina Laura Klein sobre o aborto, tema caro não só ao Direito e à Política, mas à própria noção de construção de gênero e, assim, dos corpos. *Masquerade as performance: the butch-femme gender roles*, de Antonia Navarro-Tejero, discute, justamente a partir da ideia de construção, o gênero em duas produções de Bollywood, ampliando, ainda mais, o “escopo geográfico” deste dossiê.

Epidemia e extermínio em *Seel e Arenas* a partir de Ricoeur, de Guido Arosa e João Camillo Penna, e Literatura e HIV/AIDS: reflexões sobre a era pós-coquetel, de Danilo Melo e João Camillo Penna, dedicam-se à literatura e ao seu poder (ou sua supressão e resistência) de abranger a condição homossexual dos escritores e, em alguns casos, sua soropositividade. A literatura é também o campo sobre o qual atua *A fronteira que habito: o feminino n'O Livro das Comunidades*, de Júlia Lopes, artigo que busca para si, através da obra da escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol, um feminino divergente para “habitar”.

Autorretratos: *I'm in training don't kiss me*, de Mariana Ruggieri, e *Por uma poética da androginia* em Virginia Woolf, de Davi Pinho, oferecem, ambos, leituras de obras que desfiguram fronteiras entre gêneros, sugerindo um espaço outro de onde se escreve, se lê e se fotografa. Esse outro espaço também conforma a ambição de Arquitetura para uma possível etopoeiese feminista, de Carolina Correia dos Santos, que aproxima textos estranhos entre si – da biologia, antropologia e arquitetura – para praticar um feminismo simbótico.

Para arrematar este dossiê, no espaço para poemas, temos o Duplo cuierlombista da poeta brasiliense Tatiana Nascimento, com um poema reza, *ori ki #11, fortitude*, e um poema manifesto, *cuér A. P.* (ou “*ori ki de shiva*”).

Os artigos que compõem este dossiê desfrutam do espaço multidisciplinar que constitui a Z Cultural, convidando o leitor a se indisciplinar e cruzar diferentes campos do conhecimento. Esperamos, assim, que antes de tudo, este dossiê corrobore campos menos normativos desde seu lugar de atuação. E que a leitura se faça performance.

Desejamos uma profunda experimentação a todos!

Carolina Correia e Juliana Pamplona